

# MÚSICA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

*Auro Sanson Moura\**

**RESUMO:** Esse estudo busca verificar a relação da música com a construção de identidade dos adolescentes, seja em caráter pessoal ou de grupos, para identificar os processos relativos à faixa etária analisada, e comparar os resultados à bibliografia específica da área. O presente trabalho é uma breve introdução de dissertação de mestrado, em que será desenvolvido um estudo multi-caso com quatro adolescentes de 13 a 19 anos, que tenham a música como elemento declaradamente importante em suas vidas, seja cantando, tocando, estudando ou apenas ouvindo. Durante a pesquisa, serão realizadas entrevistas, a fim de coletar dados acerca do assunto. Os indivíduos serão escolhidos de maneira a obter representante de diversos estilos musicais, do samba ao *heavy metal*, e do *Rap* à música erudita.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Música; adolescentes; construção de identidade.*

**ABSTRACT:** The aim of the study is to try to verify the relationships between music and the teenage identity, alone or in groups, to identify the age-related processes related that were analyzed, and to compare the results in accordance to the current literature. This work is a brief introduction to a master's degree dissertation, which will be based on a multicase study conducted with four teenagers, aged 13 to 19, who have music as a really important thing in their lives, whether singing, playing, studying or even listening to it. The research will consist of interviews, which intend to collect data about this subject. Participants will be selected in such a way that many different music styles are represented; from samba to heavy metal, from Rap to classical music.

**KEYWORDS:** *Music; teenagers; identity building.*

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende discutir a influência da música na formação da identidade, dando ênfase principalmente à adolescência, devido à fase tão propícia a mudanças e descobertas. Neste período repleto de novidades, em que os adolescentes buscam identificação uns com os outros, o que faz com que cada um busque também através da música uma maneira diferente de expressão?

### 1. OBJETIVOS

Para a maioria das pessoas, não há dúvidas. Ouvir música é um dos grandes prazeres que se pode ter, e apesar das diferenças de gostos musicais existentes, quase todos concordam que a música exerce um papel muito importante em suas vidas.

A pesquisa pretende verificar como se dá o processo de construção de identidade e identificar a influência da música nesse processo, em adolescentes, estabelecendo relações entre os conceitos analisados e a construção de identidade de grupos sociais. Analisar e descrever os aspectos relacionados à construção identitária que possam influenciar a escolha de repertório e levantar questões de gosto musical, identificando as diferenças entre níveis sócio-culturais distintos. Sendo assim, o presente estudo pretende investigar o papel da música na construção de identidade a partir de algumas questões:

1. Qual a relação encontrada entre a música e a construção da identidade de um indivíduo;
2. Qual o papel da música na construção da identidade de um grupo?
3. A música pode servir como uma ferramenta de integração social?

---

\* Auro Sanson Moura: Mestrando em música, na área de Cognição e Filosofia da Música, pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista CAPES. Endereço eletrônico: auro\_moura@yahoo.com.br

4. Há diferenças no processo de construção dos diversos níveis de identidade em adolescentes de níveis sócio-culturais distintos? Quais são elas?

## 2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho pretende verificar a utilização da música nas mais variadas situações do cotidiano dos adolescentes, sozinhos ou em grupos, e nas mais variadas situações, desde o momento em que ouve música em sua casa ou até mesmo quando se reúnem vários participantes de um grupo, para ouvir, tocar ou conversar sobre seus gostos musicais comuns.

O trabalho abordará questões relativas à construção de identidade, buscando responder questões como: Por que tantos grupos sociais têm na música a representação mais clara de sua identidade? Nota-se essa função desde o *Hip-Hop (Rap)*, com suas letras falando sobre a realidade das pessoas, e até aos “hinos religiosos”, cantados por fiéis de vários segmentos da igreja, em que a música tem por função explicitar alguns pontos de vista a serem respeitados ou mesmo “doutrinar”, respectivamente.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1. IDENTIDADE

A definição do conceito de identidade é complexa, devendo ser dividida em diversos níveis para uma melhor compreensão. “O conceito de identidade, (...) de modo geral (...), se relaciona ao conjunto de compreensões que as pessoas mantêm sobre quem elas são e sobre o que é significativo para elas (...)” (Giddens, 2005, p.43) Outra maneira é definir o termo como um conjunto de fatores que determinam a maneira com que a pessoa se relaciona, age ou pensa. A identidade pode ser subdividida em vários níveis, cada um com influências e características distintas, como por exemplo:

Identidade pessoal - é talvez a mais complexa de ser descrita, mas o nível de identidade que normalmente se sobressai às outras, por se tratar de fatores determinantes para a caracterização e/ou diferenciação dos indivíduos. A identidade pessoal parece ser a de mais complexa formação, dependendo também de outros fatores como características familiares, criação, costumes locais; e que tem uma ligação estrita com diferentes períodos da vida, sobretudo a idade. Outros fatores pessoais como personalidade, traços físicos e intelectuais (Tarrant et al, *apud* Ilari, 2006) também exercem um impacto direto sobre a identidade pessoal. “(...) A “auto-identidade” (ou identidade pessoal) nos separa como indivíduos distintos (...)”. Segundo Anthony Giddens (2005), a identidade pessoal é obtida através de um “processo de autodesenvolvimento”, que possibilita a “(...) formulação de um sentido único de nós mesmos e de nossa relação com o mundo à nossa volta (...)”. Giddens também diz que “(...) é a negociação constante do indivíduo com o mundo exterior que ajuda a criar e a moldar seu sentido de si mesmo (...)”.

A identidade social é normalmente formada a partir de grupos de convívio, através de interesses comuns, ou amizades. É provavelmente nesse nível de identidade que a música possa ter um papel fundamental, principalmente em fases como a adolescência, em que as descobertas são muitas e muito intensas, quando há uma propensão maior à influência dos outros, já que a identidade pessoal ainda não está totalmente formada. Pode-se dizer que a identidade social se trata das características que as pessoas adquirem a partir de relações sociais, no convívio com outras pessoas. A identidade social diz respeito às características que são atribuídas a um indivíduo pelos

outros (Giddens, 2005). Nesse caso, as chamadas “tribos” são muito importantes, por que é principalmente durante a adolescência que os indivíduos passam pelas maiores transformações, e procuram esses grupos de convívio, buscando identificação com um maior número de pessoas, bem como o a aquisição do maior número de informações possível, sobre os diversos assuntos de interesse dessa faixa de idade. Apesar da ênfase que aqui foi dada, esse tipo de formação não é exclusivo dos adolescentes. Porém, nessa etapa da vida ela assume um papel de proporções gigantescas. É realmente uma maneira que as pessoas utilizam para tentar se encaixar em grupos sociais, conseguir expor suas idéias num âmbito maior. Em muitos casos, é também através de um gosto musical afim, que as pessoas se identificam umas com as outras. Concordando com Snyders, quando diz que “(...) há a alegria de escutar juntos discos de que se gostam e o desejo de escutar discos que favoreçam o estar junto (...)”, as pessoas em geral querem compartilhar das coisas que as faça sentir bem, principalmente num grupo que compartilha das mesmas características. “(...) As identidades sociais marcam as formas pelas quais os indivíduos são “o mesmo” que os outros (...)” (Giddens, 2005).

A identidade cultural depende de fatores muitas vezes mais antigos do que a própria civilização ou de uma nação (Ilari, 2006), sendo possível, inclusive, que um povo tenha mais de uma identidade cultural (Folkestad, 2002). Isso pode ser determinado por vários motivos, entre eles o fato de que algumas culturas são muito mais antigas que as próprias nações. Também porque uma cultura pode ser formada a partir de várias outras culturas, e em cada grupo social, em cada família, há costumes diferentes. Por exemplo, uma família brasileira descendente de negros provavelmente terá uma cultura (costumes, comportamento) muito diferente de uma outra família brasileira descendente de índios. Portanto, a identidade cultural, pode ser vista como algo que vai além de descendências e que mistura-se aos costumes locais, aos padrões de comportamento, época e que tem grande influência sobre as pessoas, suas ações, atitudes e interpretações de acontecimentos.

A identidade étnica, que varia de acordo com as descendências e características físicas é algo imutável. Mais do que apenas características genéticas, a identidade étnica depende da cultura familiar, ou até mesmo da identificação do indivíduo com sua terra, seu povo, ou dos seus descendentes. Um exemplo é o caso dos brasileiros com ascendência oriental (dekasseguis), que saíram do país para buscar trabalho em países orientais (Ilari, 2006). Se aqui eles são chamados de japoneses, e até “segregados” por sua aparência física, lá eles acabam sendo hostilizados justamente pelo motivo contrário. Embora tenham uma identidade étnica japonesa, eles também têm uma identidade cultural nipo-brasileira, o que os difere dos japoneses do Japão. Ao mesmo tempo em que parecem ter duas identidades étnicas, podem sentir-se sem nenhuma, já que essas pessoas nem sempre são vistas como brasileiras em seu próprio país e nem como japonesas no Japão. Muitas vezes esses indivíduos acabam sofrendo uma complexa crise de identidade, que envolve tanto a identidade étnica quanto a cultural.

A identidade nacional é relativa ao país de origem ou residência por tempo prolongado, continente e características geográficas, entre outras. Difere da identidade étnica por não se basear tão fortemente em características como raça, descendências, entre outras. Em eventos internacionais de grande porte, como a Copa do Mundo, ocorre um fenômeno de exaltação do sentimento de patriotismo. Algo como uma identificação para com símbolos nacionais, como a bandeira e suas cores, o hino do país, talvez numa tentativa de mostrar aos outros o amor por sua pátria e intimidar os adversários. Ou ainda, quando uma pessoa que reside no exterior, passa a dar maior valor às coisas de sua terra, por exemplo. Em outro caso, um estrangeiro começa a desenvolver amor à pátria que o acolheu. A identidade nacional depende dos outros níveis de identidade já

citados, mas principalmente da identidade cultural, étnica e social, pois a identidade de um país não depende somente de um indivíduo, mas sim de um grupo de indivíduos, com suas diversas identidades.

A soma de todas estas identidades irá constituir a identidade pessoal do ser humano. Os diversos tipos de identidades estão direcionados para a formação da identidade pessoal. Deve-se observar também que diversas identidades pessoais diferentes poderão ser utilizadas na formação de um grupo maior, um grupo de convívio social e de troca de informações. Ou seja, de uma maneira geral, a interação de várias identidades pessoais (pessoas), certamente pode auxiliar na formação da identidade social dos envolvidos.

### 3.2. FUNÇÕES SOCIAIS DA MÚSICA

A música possui diversas funções sociais, e no caso dos adolescentes da presente pesquisa, duas das funções descritas por Merriam (apud Hummes, 2004), podem ser destacadas e inseridas no presente contexto. A função de comunicação e a função de integração da sociedade, devido ao fato dos adolescentes utilizarem a música como uma forma de ingresso a um grupo, ou como uma maneira de mostrar aos outros adolescentes – e aos adultos também, qual é a sua “tribo”, quais suas preferências e que ele já não é mais uma criança, e que já pode fazer suas próprias escolhas. Diversos autores sustentam essa afirmação, entre eles Nicholas Cook, que diz: “No mundo de hoje, decidir qual tipo de música ouvir é uma parte significativa da decisão e anúncio não somente do que você “quer ser”... mas de quem você é” (Cook, 1998), confirmando a função da música como auxiliar na insígnia de identidade dos adolescentes (Hargreaves, 2005). De acordo com Allan Merriam, a música tem, entre outras, a função de comunicação, em que o autor diz que a música não é uma forma universal de linguagem, mas uma linguagem direcionada a pessoas de uma mesma cultura. Nesse ponto, encontra-se coerência com o pensamento de Folkestad (2002), quando diz que a identidade musical não depende somente de idade, sexo ou gosto musical, mas que é resultante dos contextos culturais, étnicos, religiosos e nacionais em que as pessoas vivem.

Merriam cita ainda a função da música para a integração da sociedade, que nos remete aos movimentos sociais, como o caso daqueles apoiados na cultura *Hip Hop*, ou mesmo em trabalhos desenvolvidos em locais como ONG's, cujos objetivos são tirar das ruas, ou apenas do ócio, crianças ou jovens que demonstrem interesse pela música, ou que vejam na mesma uma oportunidade de melhoria de vida, tendo em vista principalmente o aspecto cultural, dentre outros.

### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será dividida basicamente em duas etapas: a primeira etapa será constituída por um levantamento bibliográfico sobre os temas citados anteriormente, isto é, música, identidade e os processos relativos à sua formação, relacionando-os à adolescência. Na segunda etapa, será realizada uma pesquisa empírica, por meio de um estudo multi-caso baseado em observações, conversas e entrevistas semi-estruturadas, com quatro adolescentes participantes.

As entrevistas serão elaboradas de maneira a não permitir respostas dicotômicas, privilegiando o conteúdo e a qualidade das respostas. Será utilizada uma linguagem coloquial a fim de facilitar a compreensão das questões propostas, possibilitando aos entrevistados expressar suas idéias com naturalidade.

Quanto à seleção dos entrevistados, esta será realizada seguindo alguns critérios pré-estabelecidos, como, por exemplo, a vivência musical, seja ela na prática ou através da apreciação. Os selecionados deverão “pertencer a tribos” distintas, por exemplo: um fã de *rock*, outro de samba, um terceiro fã do *Rap* e um último da música erudita, entre tantos outros estilos possíveis.

## 5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, os resultados ainda não são conhecidos, mas algumas pretensões podem ser descritas:

Espera-se, através das observações e entrevistas realizadas, descobrir um pouco mais sobre o fascínio que a música exerce sobre as pessoas e qual sua influência na construção da identidade dos adolescentes.

Será que os próprios adolescentes podem responder o que os faz tentar se vestir e se comportar como seus ídolos, ou ainda, tocar ou cantar como os mesmos?

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visa criar uma relação entre a música e a construção da identidade pessoal e também da identidade social, isto é, a identidade no contexto de determinados grupos, dando ênfase principalmente à adolescência, devido à fase tão propícia a mudanças e descobertas. Pretende-se verificar a função da música como meio de aquisição de cultura, inserção na sociedade, ou apenas como forma de lazer.

Pretende-se relacionar a música com algo fundamental e existente em todo ser humano, a capacidade e vontade de se relacionar com algo maior, com um grupo, ao mesmo tempo em que estreita suas relações com outros grupos de interesses distintos.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOK, NICHOLAS. *Music: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

FOLKESTAD, GORAN. National Identity and music. In: MACDONALD, RAYMOND.A.R.; HARGREAVES, DAVID. J.; MIELL, DOROTHY. E. *Musical Identities*. New York: Oxford University Press, 2002.

GEERTZ, CLIFFORD. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1989.

GIDDENS, ANTHONY. *Sociologia*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005, pp.38-45, 207.

HARGREAVES, DAVID J. *Within you, without you: Music, Learning and Identity*. In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS – SINCAM, Curitiba, 2005. Anais..., Curitiba: Editora do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná, 2005, pp.17-27.

HIKIJ, ROSE S. G. *A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens*. São Paulo: Edusp, 2006.

HUMMES, JÚLIA M. *Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola.* In: Revista da ABEM, Porto Alegre, n.11, p17-24, set. 2004.

ILARI, BEATRIZ S. *Música e identidade de kassegui.* In: R. BUDASZ (org.) SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA - SIMPEMUS 3, Curitiba, 2006. Anais..., Curitiba: Editora do DeArtes, 2006, pp.40-47.

MACDONALD, RAYMOND.A.R.; HARGREAVES, DAVID. J.; MIELL, DOROTHY. E. *What are musical identities, and why are they important? Musical Identities.* New York: Oxford University Press, 2002.

SLOBODA, JOHN A. *The musical mind; The cognitive psychology of music.* New York: Oxford University Press, 1985.

SNYDERS, GEORGES. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992.